

AVALIAÇÃO INTERNA

Relatório – julho 2021

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso

Durante o ano letivo 2020/2021, o grande objetivo da Equipa de Autoavaliação do AEPL foi acompanhar e avaliar os pontos fracos e os pontos fortes dos resultados do E@D, de modo a poder fortalecer ainda mais estes e melhorar o que era necessário melhorar.

Começávamos o ano letivo regressando ao ensino presencial, depois de um ano letivo anterior com uma grande componente de E@D. Mas, dois meses depois de termos iniciado presencialmente as atividades letivas, houve vários alunos em E@D ou por estarem em isolamento profilático ou quarentena. Assim, a EA do AEPL decidiu fazer um balanço e avaliar alguns aspetos do nosso dia a dia, a fim de procurar pistas para seguir em frente.

Foi, então, realizado um trabalho de autoavaliação com os alunos, docentes e encarregados de educação do qual se deu conta no relatório intermédio apresentado em janeiro de 2021 por esta Equipa.

Posteriormente, com um novo confinamento e o regresso ao E@D, semanalmente, a EAA realizou um questionário a cada turma e a cada docente. Dos questionários realizados aos alunos de cada turma, eram dados a conhecer, à 6ª feira, os resultados a cada Diretor de Turma, de forma a que pudesse discuti-los com os restantes elementos do Conselho de Turma e com os alunos na reunião semanal, e, assim, em conjunto, traçar o caminho a percorrer na semana seguinte.

Pensamos que este trabalho foi bastante profícuo, uma vez que permitiu, desde o início, corrigir situações e confirmar e disseminar boas práticas. Além disso, foi dado protagonismo aos alunos na sua aprendizagem, responsabilizando-os para colaborarem noutras abordagens em todo este processo e houve um maior envolvimento de todos os intervenientes no processo/projeto ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

Há um constrangimento que teima em não ser ultrapassado, uma vez que se verificou que a participação nas respostas ficou muito aquém do esperado. A abstenção foi muito elevada. Apesar de, insistentemente, se ter solicitado, pelos meios possíveis, a participação nas respostas aos inquéritos, ainda muitos elementos dos diferentes grupos da comunidade educativa optaram por não o fazer. É algo que deverá continuar a fazer-nos pensar na forma como participamos na vida de um agrupamento que se quer construir com todos e para todos. **Há ainda muito caminho a fazer, neste sentido de cultura de pertença.** Ainda não acontece a participação espontânea e massiva da comunidade.

Como fatores bastante positivos, pode referir-se que

- há cada vez mais professores a trabalhar colaborativamente, embora não seja ainda prática generalizada.

- **grande parte dos docentes conseguiu dar uma resposta cabal em pouco tempo** e até com meios pessoais, uma vez que, num momento inicial, o Agrupamento não estava ainda apetrechado para tal.

- os **diretores de turma e a direção do Agrupamento** foram **atentos** no acompanhamento da situação e, entretanto, foram adquiridos e melhorados uma série de equipamentos técnicos para permitir um melhor E@D.

- quase todos os **alunos e docentes** se sentiram igualmente **motivados** para trabalhar em E@D.
- houve alguma **disparidade nas respostas dadas pelos diferentes professores** pelo que houve necessidade de homogeneização de práticas nomeadamente no uso generalizado da *Google Classroom* como meio de armazenamento/fornecimento de material de trabalho/estudo e comunicação com os alunos.

Um claro aspeto negativo foi o facto de ter havido ainda alguns problemas a nível de *internet* nas casas de alguns alunos. Mas até este aspeto foi capaz de desencadear gestos de cuidado para com os outros, uma vez que, quer colegas, quer docentes procuravam sempre uma forma de conseguir resolver a situação, não permitindo que os alunos ficassem prejudicados por essa situação.

Com o gradual regresso ao ensino presencial, foi realizado, novamente por turma, um novo questionário, agora apenas a alunos e docentes, procurando perceber que conteúdos precisavam de ser reforçados logo numa fase inicial. O que se pôde constatar foi que, de um modo geral, aquilo que foi lecionado em E@D estava consolidado, havendo, apenas, questões de pormenor a ser revisitadas.

A terminar, a EAA do AEPL deixa uma mensagem que, na altura, recebeu de uma das alunas do 12º ano: “Na minha opinião ter voltado para as aulas *online* foi um momento necessário, mas complicado. Foi e é toda ela uma nova logística e adaptação. Contudo, o contacto permanente com os professores tem sido, sem dúvida, essencial e tem permitido uma boa aprendizagem. Por vezes, fala-se apenas nos aspetos negativos e naquilo que se deve melhorar, mas também é importante os professores saberem que têm feito um ótimo trabalho, pelo menos os meus professores, têm-se esforçado ao máximo para que consigamos aprender, têm sido atenciosos e compreensivos e têm a todo o custo conseguido ultrapassar as dificuldades que advêm das tecnologias e/ou *internet*. Assim, espero que esta mensagem contribua para que "continuemos a crescer juntos".”

Foi, sem dúvida, um ano de crescimento a muitos níveis. A comunidade educativa tornou-se mais coesa e, por isso, mais forte. Várias dificuldades e constrangimentos foram ultrapassados e, apesar deles – ou, se calhar, devido também a eles –, a maioria dos nossos alunos conseguiu adquirir as aprendizagens essenciais, caminhando, mais um ano, rumo ao perfil esperado do aluno no final da escolaridade obrigatória. Assim, mais uma vez, foi constatada a enorme importância de nos autoavaliarmos, de continuarmos a ***avaliar para avançar... para podermos continuar a crescer juntos.***

Pel’A Equipa de Autoavaliação do AEPL

Margarida Corsino

julho de 2021

Este relatório final tem dois anexos: o relatório intermédio realizado em janeiro de 2021 e o documento apresentado em Conselho Pedagógico com as conclusões da monitorização do E@D realizada em fevereiro e março de 2021.

ANEXO I

AVALIAÇÃO INTERNA

Relatório – janeiro 2021

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso

Dois meses depois de termos iniciado as atividades letivas no ano 2020/2021, e face à situação particular que se vivia com alunos em ensino presencial e outros impedidos de o frequentar por se encontrarem em isolamento profilático ou em quarentena, a equipa de autoavaliação do AEPL pensou que seria tempo de pararmos um pouco, fazermos um balanço e avaliarmos alguns aspetos do nosso dia a dia, a fim de procurar pistas para seguir em frente.

Nesse sentido, foram realizados três questionários: um para os alunos, outro para os docentes e outro para os encarregados de educação. Acreditamos que as avaliações são sempre um bom ponto de partida para melhorarmos e, com essa certeza, pedimos a colaboração de todos no preenchimento destes inquéritos, realçando que cada resposta é muito importante para, juntos, continuarmos a construir o AEPL.

De um modo geral, os aspetos a ter em conta nos diferentes questionários coincidiam: se, durante este ano letivo, já tinha havido alguma situação de alunos em E@D, preferência sobre o regime presencial ou o E@D, avaliação e comparação do desempenho num e noutra regimes, existência de aulas síncronas e partilha de materiais na *Google Classroom* por haver alunos em E@D, acompanhamento das aulas em E@D e acompanhamento dos alunos por parte dos professores, comportamento nas aulas síncronas e sugestões para melhorar este tipo de ensino.

Este relatório pretende dar a conhecer os resultados destes inquéritos. Passemos, então, aos resultados obtidos em cada categoria. Assumimos que, a partir deste momento, quando nos referirmos a que os alunos estiveram ausentes, isso se ficou a dever à pandemia COVID-19.

ALUNOS

No estudo das respostas dadas pelos alunos, o primeiro facto que se destaca é que apenas 87 alunos responderam ao questionário. Isto aconteceu, apesar de se ter enviado mais que uma vez o pedido aos alunos, referindo os objetivos do questionário e a importância da participação de cada um. Os alunos que responderam encontram-se distribuídos pelos seguintes anos de escolaridade: 1º ano – 4 alunos; 2º ano – 2 alunos; 3º ano – 4 alunos; 4º ano – 2 alunos; 5º ano – 4 alunos; 6º ano – 3 alunos; 7º ano – 10 alunos; 8º ano – 2 alunos; 9º ano – 7 alunos; 10º ano – 5 alunos; 11º ano – 11 alunos; 12º ano – 17 alunos; e do ensino Profissional – 16 alunos.

77,9% dos alunos estiveram até ao momento sempre em regime presencial e 22,1% já estiveram ausentes.

Dos alunos que estiveram sempre em regime presencial, 85,2% preferem-no comparativamente ao E@D (os restantes 14,8% preferem o E@D). As razões dos primeiros prendem-se com a maior facilidade de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas – referindo que não conseguem ser professores de si mesmos –, melhor consolidação dos conhecimentos, haver menor concentração em casa, a imposição de uma rotina que responsabiliza e ajuda a trabalhar, a necessidade vital de interagir presencialmente com colegas e professores, a dinâmica que é inerente a uma sala de aula e, com muito ênfase, a presença de um professor que acompanha. Já os segundos apontam como razões uma melhor gestão do tempo com os horários individuais de rendimento, o facto de, presencialmente, ser obrigatório o uso de máscara e este tipo de ensino ser preponderante para travar a escalada da propagação do vírus.

56,8% destes alunos avaliam o seu empenho e a sua participação, no ensino presencial, como alto, 37,5% como médio e 5,7% como baixo e, comparando com o E@D do ano letivo anterior,

55,7% referem que agora é melhor, 40,9% referem serem iguais e os restantes 8,4% dizem que agora é pior.

Dos alunos que estiveram ausentes, 52% tiveram aulas em E@D a todas as disciplinas, 36% apenas a algumas disciplinas (as disciplinas referidas são Matemática e Matemática A, Português, Inglês, Ciências Naturais, História, Físico-Química, Francês, Geografia) e 12% dizem não terem tido aulas nesta modalidade. 56% destes alunos referem que todos os professores partilharam na *Google Classroom* os materiais que usavam nas aulas, 40% dizem que apenas alguns o faziam (às disciplinas atrás referidas acrescem as de Filosofia, Educação Visual, Educação Tecnológica, Biologia e Educação Musical) e 4% referem não saber. 68% dos alunos disseram ter conseguido acompanhar bem o E@D, referindo que isso se ficou a dever ao facto de os professores terem tido o cuidado na preparação das aulas e de se preocuparem em acompanhá-los. Os restantes referem que não conseguiram acompanhar, uma vez que não conseguiam realizar os trabalhos propostos (não eram acompanhados por aulas), pois sentiam necessidade de uma explicação que os antecedesse. Ainda a este respeito, 56% dos alunos sentiram-se totalmente acompanhado pelos professores, 36% apenas nalgumas disciplinas e 8% sentiram-se totalmente desacompanhados.

Neste E@D, no que se refere ao empenho e participação próprios, 9 alunos classificaram-no como muito bom, outros 9 como bom, 6 como suficiente e 1 como insuficiente. 15 alunos referem que foram iguais ao tempo de regime presencial e 10 que foram piores. Avaliando o seu comportamento nas aulas síncronas, 56% referem ter sido excelente, 28% médio, 4% baixo e em 12% esta situação não se aplicou.

No sentido de melhorar este tipo de ensino, a maior parte dos alunos não apresentou sugestões, mas aqueles que o fizeram vão no sentido de que as aulas sejam síncronas, que os professores também os questionem e que os meios tecnológicos tivessem maior qualidade.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

No questionário realizado aos pais, houve 254 respostas: 3 no 2º ano, 22 no 5º ano, 26 no 6º ano, 8 no 7º ano, 25 no 8º ano, 42 no 9º ano, 32 no 10º ano, 49 no 11º ano e 46 no 12º ano. Será importante referir que não houve quaisquer respostas nos 1º, 3º e 4º anos e no ensino profissional. Assim, destes, 88,2% referiram que os seus educandos não estiveram ainda, este ano, ausentes das aulas e 11,8% disseram que isso já aconteceu.

Passando, então, à **análise dos casos nos quais os educandos ainda não estiveram ausentes das aulas**, comparando com o final do ano letivo transato, apenas 3 encarregados de educação referiram preferir o E@D. Às razões apontadas pelos alunos para a preferência pelo ensino presencial, somam-se as dificuldades relacionadas com a *internet* e o facto de não estarem preparados para que os seus educandos tenham aulas em casa. 58,5% dos pais referem que, presencialmente, o empenho e a participação dos seus educandos são médios, 35,5% alto e 6% que é baixo e, comparativamente ao tempo em que houve E@D, 66,5% consideram-nos agora melhores, 29,5% iguais e 4% piores neste momento.

No que se refere aos **encarregados de educação cujos educandos já estiveram ausentes das aulas**, 23,3% referiram que estes tiveram aulas em E@D a todas as disciplinas, 50% em algumas disciplinas (Matemática, Matemática A, MACS, Ciências Naturais, História, Geografia, Inglês, Educação Física, Filosofia, Biologia e TIC), 20% disseram não ter tido quaisquer aulas e 6,7% não

têm conhecimento. 46,7% referiram que todos os professores partilharam materiais na *Google Classroom*, 36,7% referiram alguns (os referidos atrás e também Físico-Química), 10% disseram nenhum ter partilhado e 16,6% não sabiam. No que respeita ao acompanhamento do E@D, metade dos encarregados de educação consideraram que os educandos o fizeram bem e outra metade não. As razões apresentadas para uma e outra situações prenderam-se muito com a motivação (ou não) dos alunos e as falhas de *internet*. 63,3% dos encarregados de educação sentiram os seus educando acompanhados por todos os professores, 30% apenas nalgumas disciplinas e 6,7% não sentiram qualquer acompanhamento. Como encarregados de educação, 86,7% sentiram-se acompanhados pelos diretores de turma e pela direção do AEPL e os restantes 13,3% não. A maior parte refere que o empenho e a participação dos seus educandos no E@D são bons ou suficientes, alguns que são muito bons e apenas 2 que são insuficientes. Comparando com o ensino presencial, 63,3% dizem ser iguais, 30% dizem ser piores no E@D e 6,7% melhores no E@D. Quanto ao comportamento nas atividades síncronas, a larga maioria, 73,7% referem que ele é médio ou elevado. A este respeito, 6,7% dizem não saber. Avaliando a sua presença como encarregados de educação neste tempo de E@D, a maioria diz-se presente, mas há 2 encarregados de educação que referem a sua ausência.

No sentido de melhorar este tipo de ensino, aquilo que a maioria dos encarregados de educação refere é o real acompanhamento por parte de todos os professores, a indicação de trabalho a realizar, a uniformização de procedimentos e a confirmação, através de câmara, que os educandos estão efetivamente presentes.

PROFESSORES

No questionário que foi realizado aos professores, houve 85 respostas contemplando os diferentes níveis de ensino e grupos disciplinares. Destes, 82,4% tiveram alunos ausentes das aulas.

Para os 15 **docentes que não tiveram alunos ausentes das aulas** a preferência pelo regime presencial é unânime, pela interação gerada, pelo contacto que permite perceber o que é que está a falhar, pela motivação, concentração e comunicação que são permitidas, pela diferença que faz haver presença real. 80% dos mesmos professores referem o empenho e a participação dos alunos neste tempo como médio ou alto e a grande maioria (73,3%) referem-nos agora melhores quando comparado com o E@D do ano letivo anterior – há, no entanto, 6,7% a referirem que, agora, é pior.

Dos 70 **professores** que responderam e **que tiveram alunos ausentes** este ano, 60 lecionaram em E@D em tempo real. Os que não o fizeram disseram que isso aconteceu porque os casos eram recentes e ainda não havia câmaras instaladas, não viram necessidade nisso por serem poucos alunos e/ou poucos dias, porque o trabalho poderia ser realizado autonomamente em casa ou porque os alunos foram acompanhados através do envio e correção de trabalhos escritos. 51 dos professores partilharam todo o material usado na *Google Classroom*, 15 partilharam algum do material e 4 não partilharam qualquer material. Quanto ao acompanhamento e esclarecimento de dúvidas de alunos em E@D, 67 professores referiram que o fizeram. Já só 58 se sentiram a acompanhar todos os alunos e isto ficou a dever-se, na sua opinião, ao facto de vários alunos não acompanharem de forma alguma as propostas realizadas, por serem vários alunos a faltar ao mesmo tempo, pela necessidade por parte de alguns alunos de ajuda para aceder à *Google Classroom* e pela falta de recursos. Todos os 70 docentes avaliam o seu empenho neste tempo que tiveram alunos em E@D como médio ou elevado. A maior

parte dos docentes refere não haver diferença no seu empenho quando também têm alunos em E@D – há, no entanto, 4 que referem que ele melhora quando também têm alunos neste tipo de ensino.

Para melhorar este tipo de ensino, alguns dos docentes sugerem melhores meios técnicos, formação na utilização das plataformas/ferramentas digitais, melhorar o empenho e responsabilização dos alunos e que estes tenham as câmaras ligadas durante as aulas síncronas. No entanto, todos referem a celeridade com que a direção do AEPL tentou suprir as falhas técnicas e melhorar as condições de todos.

CONCLUSÕES

Numa conclusão prévia e antes de chegar ao cerne daquilo que estes inquéritos pretendiam avaliar, verificou-se que a **participação nas respostas ficou muito aquém do esperado**. A abstenção foi muito elevada. Apesar de, insistentemente, se ter solicitado, pelos meios possíveis, a participação nas respostas aos inquéritos, ainda muitos elementos dos diferentes grupos da comunidade educativa optaram por não o fazer. É algo que deverá continuar a fazer-nos pensar na forma como participamos na vida de um agrupamento que se quer construir com todos e para todos. **Há ainda muito caminho a fazer, neste sentido de cultura de pertença**.

No que se refere à necessidade deste **E@D**, que não é, na opinião da larga maioria, o preferido, concluiu-se que

- **grande parte dos docentes conseguiu dar uma resposta cabal em pouco tempo** e até com meios pessoais, uma vez que, num momento inicial, o Agrupamento não estava ainda apetrechado para tal.
- os **diretores de turma e a direção do Agrupamento** foram **atentos** no acompanhamento da situação e, entretanto, foram adquiridos e melhorados uma série de equipamentos técnicos para permitir um melhor E@D.
- quase todos os **alunos e docentes** se sentiram igualmente **motivados** para trabalhar em E@D.
- houve alguma **disparidade nas respostas dadas pelos diferentes professores** pelo que haverá necessidade de homogeneização de práticas e é real a necessidade de, efetivamente, todos usarem a *Google Classroom* como meio de armazenamento/fornecimento de material de trabalho/estudo e comunicação com os alunos.
- no caso de **aulas síncronas**, será favorável a existência de câmaras ligadas para uma melhor comunicação e acompanhamento do trabalho e presença dos alunos.
- há ainda alguns problemas a nível de *internet* nas casas de alguns alunos.

A terminar, a equipa de autoavaliação do Agrupamento reforça a **necessidade de se cumprir tudo aquilo que está estipulado no plano de E@D para 2020/2021**. Num futuro muito próximo, prevê-se uma nova avaliação das práticas implementadas, ainda a tempo de as reverter se se concluir que é caso disso.

Pela Equipa de Autoavaliação de 2021
Margarida Corsino
janeiro de 2021

ANEXO II

Equipa Autoavaliação AEPL

E@D – fevereiro / março 2021

De forma a perceber o modo como cada um está a viver este tempo de E@D e como podemos melhorar este tempo, mudando ou corrigindo algo que seja necessário, pedimos, a alunos e docentes que, semanalmente, desde o dia 12 de fevereiro, respondessem a um breve questionário.

Assim, responderam, no

final da primeira semana – todas as turmas e todos os docentes

final segunda semana – todas as turmas do ensino básico

final terceira semana – todas as turmas do ensino secundário e todos os docentes

final quarta semana – interrupção no envio do questionário, por se aguardar a apresentação pelo senhor Primeiro Ministro do plano de desconfinamento.

Quanto às respostas:

1º ciclo – 1º, 2º e 3º anos – responderam entre 1 a 7 alunos por turma;

4º ano – 10 / 12 alunos por turma

2º ciclo – responderam entre 5 e 11 alunos por turma (maior número de respostas no 6º ano)

3º ciclo – responderam entre 2 e 11 alunos por turma

10º ano (regular) – responderam entre 4 e 13 alunos por turma

11º ano (regular) – responderam entre 7 e 22 alunos por turma (maior participação dos alunos das turmas de Ciências e Tecnologias)

12º ano (regular) – responderam entre 9 e 22 alunos por turma (participação da quase totalidade dos alunos das turmas de Ciências e Tecnologias e de Ciências Sócio Económicas)

Ensino Profissional – responderam entre 1 e 11 alunos por turma

Docentes – 78 respostas

CONCLUSÕES:

Da parte dos **alunos**, é dado enorme ênfase à **presença, disponibilidade e compreensão dos professores, às aulas síncronas e aos materiais disponibilizados pelos docentes tanto para explicação de conteúdos como para proposta de exercícios/trabalhos.**

Como aspeto **negativo**, é recorrente a indicação de **falhas na internet**. Há, ainda, algumas referências ao facto de os conteúdos serem lecionados com alguma rapidez e, por isso, não estarem a conseguir acompanhar.

A maior parte dos alunos tomou conhecimento das planificações semanais apresentadas pelos docentes, participou na totalidade das aulas síncronas e completou cabalmente as propostas para as aulas assíncronas. Na generalidade, os alunos classificam o seu empenho e a sua atitude como Bons ou Muito Bons.

Nas 3º ciclo e no ensino secundário, vários alunos referem sentir-se sobrecarregados de trabalhos para realizar/entregar e sentem não conseguir dar a resposta que gostariam. No que diz respeito às aulas de apoio, mantém-se a tendência para o que acontecia relativamente à sua frequência no ensino presencial.

A cada diretor de turma tem sido dada uma cópia de todas as respostas da sua direção de turma – optou-se por esta forma em vez de um tratamento estatístico para que fosse possível verificar o perfil completo de cada resposta (há perguntas/respostas que precisam de uma leitura encadeada para se perceber melhor a relevância do que é dito). Foi também pedido que delas dessem conhecimento aos restantes elementos do conselho de turma, de forma a poderem concertar estratégias, e que conversassem com os alunos sobre alguma dúvida ou algum problema detetado no momento previsto no semanário horário para a conversa entre diretor de turma e alunos.

Quanto aos **professores**, também são as **falhas na rede de internet** que são mais apontadas como **aspeto negativo**. Esta falha, por vezes, não permite visualizar todos os alunos, aína que estes assegurem que têm as câmaras ligadas. Há relatos pontuais de alunos/grupos de alunos com mau comportamento, mas com a indicação que tudo está a ser tratado com os diretores de turma. Há ainda várias referências à falta de empenho de alguns alunos, que invalidará os bons resultados que se poderiam vir a obter mesmo em E@D e também ao baixo nível de participação ativa nas aulas síncronas, ainda que se perceba que os alunos estão a ouvir e a trabalhar. No entanto, a **maior relevância é dada ao empenho dos alunos e à vontade de aprender.**

Num primeiro momento, poder-se-á ter verificado alguma confusão entre aulas assíncronas e trabalho autónomo, mas, neste momento, parece estar esclarecido. Não sendo dito explicitamente, pode intuir-se de algumas afirmações que é muito difícil acompanhar os alunos que aliam dificuldades à falta de vontade. Vários professores apresentaram como sugestão que se aumentasse a carga de momentos síncronos para as disciplinas que vão ser sujeitas a exame nacional. Não sendo a totalidade, há um grande número de docentes a referir que trabalham com os colegas que lecionam a mesma disciplina/nível de escolaridade.

Tendo havido disponibilidade da EAA para esclarecer algumas dúvidas no uso das potencialidades do *Google Meet*, alguns colegas demonstraram interesse e teve lugar um encontro com esse fim.

Neste momento, todos parecemos estar mais à vontade com este método e com o que ele solicita. Se bem que também a acusar algum cansaço que advém do muito maior esforço e quantidade de trabalho que exige. Professores e alunos anseiam pelo regresso ao ensino presencial. **Das diferentes leituras, parece-nos que está a ser feito, na generalidade dos casos, um trabalho de grande qualidade.** A terminar, fica uma mensagem recebida pela EAA do AEPL no passado sábado - é de uma aluna do 12ºD, mas cremos que refletirá aquilo que muitos alunos pensam, mas não estão habituados a dizer:

Penso que ainda vou a tempo de fazer uma breve observação.

Na minha opinião ter voltado para as aulas online foi um momento necessário, mas complicado. Foi e é toda ela uma nova logística e adaptação. Contudo, o contacto permanente com os professores tem sido, sem dúvida, essencial e tem permitido uma boa aprendizagem.

Por vezes, falasse apenas nos aspetos negativos e naquilo que se deve melhorar, mas também é importante os professores saberem que têm feito um ótimo trabalho, pelo menos os meus professores, têm-se esforçado ao máximo para que consigamos aprender, têm sido atenciosos e compreensivos e têm a todo o custo conseguido ultrapassar as dificuldades que advém das tecnologias e/ou internet.

Assim, espero que esta mensagem contribua para que "continuemos a crescer juntos".

Aguardamos informações da tutela para poder decidir os próximos passos e, entretanto, continuaremos a **avaliar para avançar... para podermos continuar a crescer juntos.**

Póvoa de Lanhoso, 8.março.2021

Pe' A Equipa de Autoavaliação do AEPL

Margarida Corsino